

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-125-1 DOI 10.22533/at.ed.251202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS	
Ana Flavia Rosa Araújo Lineker Fernandes Dias Ana Flavia Ferreira dos Santos Bruna Carolina Soares Sinhorin Carolina Camargo de Mello Rosa Viviane Pereira Bernardes Luisa Rodrigues de Oliveira Saramago Jessiele Aparecida de Oliveira Marina Soares Silvério Thiago Trajano da Silva Alisson Alves Sousa Tânia Maria da Silva Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2512024061	
CAPÍTULO 2	14
A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NAS DOENÇAS MENTAIS: UMA NOVA CONTEXTUALIZAÇÃO	
Adriano Miskulin Nogueira Renata Dellalibera-Joviliano	
DOI 10.22533/at.ed.2512024062	
CAPÍTULO 3	17
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM ENFOQUE NA REDE CEGONHA	
Leandro Venâncio Brito Mayconn Victor Silva Nogueira Pedro Henrique Acosta Duarte Sullivan Lemes da Silva William Vargas Tenório da Costa Lineker Fernandes Dias Viviane Pereira Bernardes Hellen Cristina Bernardes Carolina Camargo de Mello Rosa José Vicente Carvalho de Oliveira Gabriel Carvalho Garcia Gonçalves Elisa Toffoli Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2512024063	
CAPÍTULO 4	29
ANÁLISE DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO RISCO DE EROÇÃO DENTÁRIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO: SUL E NORTE DO BRASIL	
Christiana Almeida Salvador Lima Monique Ferreira e Silva Clarissa Mendes Lobato de Oliveira Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2512024064	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE ATENDIMENTOS DO SAMU REGIONAL PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO NA	

CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Rosemary Aparecida Furlan Daniel
Elvio Antônio Pinotti Neto
Luis Felipe Dias Telles
Carolina Zanchetta Della Marta
Pedro Henrique Argentato Brassarola

DOI 10.22533/at.ed.2512024065

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Cláudio Geraldo de Oliveira Filho
Henrique Antônio Alves de Castro
Matheus Santos Lima
Pedro Henrique Silva Sousa
Pedro Vitor Medeiros Mamede
Isabela Costa Machado
Lineker Fernandes Dias
Lara Azevedo Teixeira
Lucas Santos Lima
Lucas de Faria Nozella
Nathássia Rodrigues Guedes
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2512024066

CAPÍTULO 7 64

DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus Dantas Gomes Gonçalves
Germano Glauber de Medeiros Lima

DOI 10.22533/at.ed.2512024067

CAPÍTULO 8 74

FERRAMENTAS DA BIOLOGIA MOLECULAR NO ESTUDO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES COMO A COVID-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512024068

CAPÍTULO 9 83

FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Bárbara Luísa Simonetti
Iasmim Kasprczak
Aline Moraes de Abreu
Danielle Marques de Azevedo
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.2512024069

CAPÍTULO 10 88

HEADACHE ASSOCIATED WITH SEXUAL ACTIVITY IN A SPECIALIZED UNIVERSITY HOSPITAL SERVICE: A CASE REPORT

Felipe Henriques Carvalho Soares
Raquel Letícia Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.25120240610

CAPÍTULO 11 91

IMPACTO OBSERVADO NA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA A RESPEITO DO TEMA AVC

Dalberto Lucianelli Junior
Ivanildo de Siqueira Melo Júnior
André Ribeiro de Holanda
Jeiceane Pelaes de Alencar
Lucas Jefferson Machado Rodrigues
Fernanda Nogueira Valentin

DOI 10.22533/at.ed.25120240611

CAPÍTULO 12 97

IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA MEDICINA: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Eustaquio Costa Damasceno Junior
Alencar Pereira dos Santos
Eduardo Fernandes Alves
Pedro Henrique Pereira Maciel
Lineker Fernandes Dias
Cristina David Andrade
Cárita Lopes Macêdo
Ruthiellem Rodrigues Marques
Hugo Fontes Nogueira
Lucas Akira Ito
Ébony Lima dos Santos
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240612

CAPÍTULO 13 107

METILFENIDATO E SEU USO INDISCRIMINADO POR ESTUDANTES

Iago Gabriel Bernardo Freitas
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.25120240613

CAPÍTULO 14 113

MIGRÂNEA: ASPECTOS GERAIS E NECESSIDADE DE TRATAMENTOS ESPECÍFICOS

Lennara Pereira Mota
Stella Marys Nascimento Lima
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Leymara de Oliveira Meneses
Evandro Coraiola
Thaynara Rodrigues Neres Vanti
Thayná Ayala de Sousa Marques
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Luiza Brenda da Silva Miranda
Christianne Rodrigues de Oliveira
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Josana de Mello Dantas

DOI 10.22533/at.ed.25120240614

CAPÍTULO 15 121

OSMOFOBIA E ODOR COMO GATILHO DE CRISES DE MIGRÂNEA – UM ESPECTRO DO MESMO SINTOMA?

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Gabriela Batista
Caio Vinicius Ferreira do Nascimento
João Henrique de Oliveira Silva
Laís Yunis Casela
Thais Omar Panovitch
Vitória Karoline Justino dos Santos
Larissa Burkner Cucolotto
Juliana Jordão Vasconcelos de Castilho
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.25120240615

CAPÍTULO 16 127

PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA: IMPACTOS SOCIAIS E NA SAÚDE PROMOVIDOS PELO TRABALHO NO SETOR DE TELEATENDIMENTO

Giulia de Assis Queiroz
Lineker Fernandes Dias
Lorrany de Cássia Torres Silva
Mariana Côrtes de Freitas
Raphael Maia Oliveira
Vinicius Moro Gorla
Ricardo José Razera
Carolina Pio Gomes Faria
Rafael Shigueto Lemos Sudo
Lucas Fernandes Gonçalves
Suzanne Pereira Bernardes
Flávia do Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.25120240616

CAPÍTULO 17 139

PROJETO CARAVANA DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos Souza
Marcelo Henrique de Mello
Jeferson Moraes Mota

DOI 10.22533/at.ed.25120240617

CAPÍTULO 18 147

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE MEIGE

Manoel Antonio da Silva Filho
Thais de Lima Pierobon
Jaiana Figueiredo Reis
Reinaldo Celso Moura

DOI 10.22533/at.ed.25120240618

CAPÍTULO 19 156

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE

Leandro Dobrachinski
Carla Doralice Alves da Silva
Marilissa Maciel Maineri Dobrachinski

Jamile Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240619

CAPÍTULO 20 167

REPRODUÇÃO DE IMAGENS DO PACIENTE, E O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O DIREITO DE IMAGEM

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.25120240620

CAPÍTULO 21 176

SISTEMAS DE PROTECCIÓN ANTIGRANÍFUGOS EN MÉXICO Y SUS EFECTOS EN LA SALUD DE LOS SERES VIVOS Y LAS ALTERACIONES AMBIENTALES (Cañones Antigranizo)

Marcial Reyes Cázarez
Tania Paulina Pulido Varela
Félix Aldair Cázarez Yépez

DOI 10.22533/at.ed.25120240621

CAPÍTULO 22 188

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho
Karen Helen Rodrigues Carneiro
Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar
Jad Gabriele Silva Maia
Heliene Linhares Matos
Maria Lucianny Lima Barbosa
Antônio Miguel Furtado Leitão
Luiz Torres Raposo Neto
Gilberto Santos Cerqueira
João Antonio Leal Miranda
Josaphat Soares Neto

DOI 10.22533/at.ed.25120240622

CAPÍTULO 23 203

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE GRAVE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sara Moreira Anunciação
Márcio Soares de Almeida
Simone Conceição Oliveira Baptista
Mariângela de Souza Ramos
Lucille Andrade Paiva Espinheira
Jeane Souza Silva
Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25120240623

CAPÍTULO 24 215

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Renato Ferreira de Souza
Rebeca Rosa Teles de Freitas

Adilton Correa Gentil Filho
Jéssica Martins Freire Costa
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240624

SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO	224

ANÁLISE DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO RISCO DE EROSÃO DENTÁRIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO: SUL E NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 05/06/2020

Data de submissão: 27/03/2020

Christiana Almeida Salvador Lima

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.

Pato Branco – Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1665647009268208> <https://orcid.org/0000-0001-5144-0231>

E-mail: christiana.lima@unidep.edu.br

Monique Ferreira e Silva

Centro Universitário de Valença – UNIFAA

Valença – Rio de Janeiro.

<https://orcid.org/0000-0001-9259-4966> <http://lattes.cnpq.br/2945690004631553>

Clarissa Mendes Lobato de Oliveira

Escola Superior da Amazônia ESAMAZ

Belem do Pará - Pará

Lattes : <http://lattes.cnpq.br/6918464982524558>

Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima

Universidade Federal de Campina Grande –

UFCG

Campina Grande – Paraíba.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4336948185953103>

RESUMO: Objetivo: Avaliar a autopercepção de adolescentes a respeito dos desgastes dentários erosivos, assim como, os comportamentos alimentares que podem ter relação com este

desfecho de saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo multicêntrico conduzido na Capital do Estado do Pará e, em um município do interior do estado do Paraná. Amostra de 44 estudantes com idade entre 11 e 16 anos, devidamente matriculados em escolas particular e pública, no Pará. E, no Paraná, constitui-se de 96 estudantes com idade entre 14 a 19 anos, matriculados em escolas públicas estaduais. Os dados foram coletados mediante entrevistas, utilizando um questionário estruturado, já validado para faixa etária adulta e adaptado para a faixa etária de interesse. **Resultados:** No que se refere ao consumo alimentar maior ênfase foi dada a frequência de consumo de lanches ou bebidas ácidas. A região norte ainda considerou o consumo de frutas várias vezes ao dia por grande parte dos estudantes (40,9%), assim como o consumo de suco (36,4%); o hábito de beber refrigerante foi baixo, sendo que 20,5% consome semanalmente. Os dados da região Sul mencionam que 90,9 % dos estudantes não utilizam métodos de perda de peso, entretanto, entre os que utilizam 9,38% realizaram algum tipo de dieta sem orientação profissional e 2% mencionaram indução ao vômito. Da mesma forma, 97,7% dos adolescentes do Norte do país nunca realizaram métodos de perda de peso. **Conclusão:** O comportamento de risco

na alimentação destaca-se a região Sul com maior número de alunos que consomem refrigerantes, energéticos e lanches ácidos; foi verificado que estes adolescentes possivelmente não apresentam transtornos alimentares; é fundamental que se destaque a importância de esclarecer a população em geral sobre as causas e consequências da erosão dental, o que propiciará a atuação profissional nos estágios e idades mais precoces.

PALAVRAS-CHAVE: Erosão dentária, Adolescente, Conhecimento.

ANALYSIS OF ADOLESCENTS' DIETARY CHOICES REGARDING THE RISK OF TOOTH EROSION - MULTICENTER STUDY IN SOUTHERN AND NORTHERN BRAZIL

ABSTRACT: Objective : To assess adolescents' self-perception regarding erosive dental wear, as well as eating behaviors that may be related to this oral health outcome. **Methodology :** Trata is a multicenter study conducted in the Pará State capital, and an interior of the city of Pará state . The sample of 44 students aged between 11 and 16 years old, duly enrolled in two schools - private and public, in the State of Pará. And, in Pará, the sample consists of 96 students aged 14 aged 19, enrolled in state public schools. Data were collected through interviews aimed at adolescents, using a structured questionnaire, already validated for the adult age group and adapted for the age group of interest . . **Results:** Regarding food consumption, although there is a regular pattern of food (North: 61.4%; South: 59%), greater emphasis was placed on the frequency of consumption of snacks or acidic drinks. The northern region also considered the consumption of fruit several times a day by most students (40.9%), as well as the consumption of juice (36.4%); the habit of drinking soda was low, with 20.5% consuming it weekly. Data from the South region mention that 90.9% of students do not use weight loss methods, however, among those who use 9.38%, they did some type of diet without professional guidance and 2% mentioned inducing vomiting. Likewise, 97.7% of adolescents in the North of the country have never used weight loss methods. **Conclusion:** The risky behavior in food stands out in the South region with the largest number of students who consume soft drinks, energy drinks and acidic snacks ; quanto to eating disorders among adolescent participants of this study, it was found that they do not present such a problem ; it is essential to highlight the importance of clarifying the general population about the causes and consequences of dental erosion, which will provide professional performance in the earliest stages and ages.

KEYWORDS: Dental erosion, adolescent, knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

Embora a cárie dentária seja o agravo de saúde bucal mais prevalente, outros desfechos indesejáveis tem apresentado prevalência crescente nos últimos anos, como é o caso do desgaste dentário erosivo (DDE) ou erosão dentária, que tem se constituído um dos principais problemas de saúde bucal na adolescência. (RACKI et al., 2020; VIEIRA PEDROSA , DE MENEZES, 2020; SCHLUETER, LUKA, 2018).

Trata-se de um desgaste irreversível no tecido mineral dos dentes, pela ação química de ácidos, sem participação de bactérias, sendo por isso, parte do grupo das chamadas Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC) (BARBOSA et al.,2020; LAZZARIS et al., 1015). Embora, possa atingir, também, outras superfícies como as palatinas e incisais/oclusais. (GANSS E LUSSI, 2014; JOHANSON et al.,2004)

A distribuição e a gravidade das lesões causadas pela erosão, dependem de como os materiais ácidos entram em contato com a superfície do dente, que podem ser de origem intrínseca ou extrínseca. No primeiro caso, ocorre envolvimento palatal dos dentes anteriores superiores e geralmente não afeta os dentes posteriores inferiores, pois a língua os protege. Já quando a erosão é causada pela retenção prolongada e pela ingestão de bebidas ácidas, por exemplo, é mais provável que os aspectos labiais da superfície dentária sejam afetados primeiro. (JOHANSON et al.,2004; CARVALHO et al., 2016)

Em seus estágios iniciais, a erosão afeta a camada de esmalte, resultando em uma superfície rasa, lisa e vitrificada que geralmente não possui sulcos de desenvolvimento nem manchas e geralmente é livre de depósitos de placas. (MEHTA et al.,2012) Nesta situação, um estudo publicado em 2005, constatou que os pacientes têm dificuldade em detectar o DDE inicial e geralmente deixam de procurar tratamento até que a condição atinge um estágio avançado ou prejudica a estética do dente.(AMAECHI , HIGHAM, 2005) Com o avanço do processo erosivo, a lesão apresenta-se com uma superfície polida e lisa, com ausência de biofilme dentário. Mais tarde, pode ocorrer a perda do contorno original, resultando em uma lesão côncava, delimitada, com exposição de dentina e esmalte saliente ao redor da lesão. (MESSIAS,SERRA,TURSSI, 2011)

Estudos que avaliaram a prevalência de DDE entre adolescentes, mostraram taxas que variaram de 1,4% na Índia (KIRTHIGA et al., 2015) até 59,85% na Polônia. (BACHANEK et al.,2018) No Brasil, existe apenas dois estudos avaliando a ocorrência de DDE entre adolescentes de 15 a 19 anos, tendo um encontrado uma prevalência de 21% entre adolescentes de escolas públicas de Campina Grande/PB (AGUIAR et al.,2014) e o outro em Santa Maria/RS, que encontrou uma prevalência de 57%. Cumpre destacar, que a faixa etária de 15 a 19 anos é a preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil para avaliação de adolescentes em

pesquisas nacionais de saúde bucal. (RACKI et al., 2020)

Esta alta prevalência de DDE em adolescentes é associada com o estilo de vida, dieta e características econômicas e sociodemográficas. (VIEIRA PEDROSA, DE MENEZES, 2020). Evidências mostram que hábitos alimentares ligados à ingestão de refrigerantes, lanches / doces ácidos e sucos de frutas ácidos aumentaram as chances de ocorrência de erosão (SALAS et al., 2015) e que o DDE torna-se ainda mais frequente e grave se, associado à fatores alimentares, o paciente apresenta doença do refluxo gastroesofágico (PICOS et al., 2020). Também, distúrbios alimentares associados ao vômito têm um claro impacto na prevalência de erosão. (SCHLUETER, LUKA, 2018). Entretanto, os estudos convergem no sentido de que não se pode atribuir a causalidade deste processo a um único componente tendo em conta a sua etiologia multifactorial. (PEREIRA, 2015; BOMFIM et al., 2015)

Como exposto no início deste artigo, DDE e cárie costumem ter alta prevalência em diferentes populações e idades, porém, estudos demonstram que os pacientes têm maior probabilidade de visitar um dentista por cárie do que por DDE e que um possível fator que pode influenciar as percepções da erosão é que essa condição não é aparente para a maioria dos pacientes. (MICAH et al., 2020)

Diante disto, este trabalho teve como objetivo avaliar a autopercepção de adolescentes a respeito dos desgastes dentários erosivos, assim como, os comportamentos alimentares que podem ter relação com este desfecho de saúde bucal.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo multicêntrico conduzido na Capital do Estado do Pará e, em um município do interior do estado do Paraná, inseridos nos distintos extratos sociais.

A casuística estudada foi composta por uma amostra de 44 estudantes com idade entre 11 e 16 anos, de ambos os sexos, devidamente matriculados em duas escolas - particular e pública, no Estado do Pará. E, no Paraná, a amostra constituiu-se de 96 estudantes com idade entre 14 a 19 anos, matriculados em escolas públicas estaduais. Em ambos os casos se estimou a amostra mínima, com seleção dos participantes por amostragem aleatória simples, dimensionada à probabilidade de erro de 5% e com 95% de confiança, conforme a fórmula citada por Fontelles (2012).

Entre os procedimentos preliminares à condução da pesquisa, o estudo foi aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Parecer: 2.485.603), respeitando a resolução 466/2012, e, citam-se, ainda, a obtenção de autorização junto à Secretaria Estadual de Educação e diretores das

escolas e o envio dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais/responsáveis pelos escolares, além de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido aos estudantes menores de 18 anos.

Os dados foram coletados mediante entrevistas direcionadas aos adolescentes, realizadas em sala de aula, utilizando um questionário estruturado, já validado para faixa etária adulta e adaptado para a faixa etária de interesse, construído por questões fechadas, onde foram investigadas características sociodemográficas, além das variáveis relacionadas a saúde bucal do estudante.

Para análise dos dados foi utilizado o processamento no sistema Microsoft Excel e Statistic Package for Social Sciences (SPSS) versão 24.0, todos em ambiente Windows 7. Primeiramente, procedeu-se à análise univariada descritiva dos mesmos, para depois, conduzir-se a análise bivariada, testando-se possíveis associações e correlações entre as variáveis de estudo.

3 | RESULTADOS

A amostra final foi composta por 96 escolares no sul do Brasil, e 44 no norte do Brasil, havendo predomínio do gênero feminino em ambos estudos. Entretanto no Sul a pesquisa foi realizada em escolas públicas, e no Norte houve pesquisa em escolas particulares (N=14) e públicas (N=30).

Há um expressivo número de adolescentes que frequentam o dentista mais de cinco vezes ao ano no Sul (33%), no Norte referem-se a duas vezes ao ano (27,3%) e anualmente (20,5%).

No que se refere a autopercepção de sua saúde bucal, a maioria dos estudantes declarou que os seus dentes se tornaram amarelados (Sul: 46,8%, Norte: 47,7%), havendo relatos de dor ou sensibilidade ao beber líquido gelado/quente ou ingerir alimentos ácidos e/ou doces (Sul: 41,6%, Norte: 38,6%). Outra observação foi a percepção de bordas mais finas (Norte: 34,1%, Sul: 31,2%), seguida da afirmativa de dentes brilhantes e lisos (Norte: 31,8% Norte, Sul: 36,4%). Dados estatisticamente significantes no que se refere ao risco de erosão dentária encontrados no norte do país (Tabela1).

Embora preocupados com a aparência de seus dentes, a maioria dos adolescentes declarou não ter ouvido falar de erosão ácida dos dentes (Sul: 83,3%, Norte: 90,9%). Corroborando com isso, a atuação dos estudantes caso os sinais ou sintomas da erosão ácida aparecessem se restringem a consultar um dentista (Sul: 84,3%; Norte: 34,1%), e, ainda, a menção de escovar os dentes imediatamente após ingerir algo (Sul: 22,9%; Norte: 43,2%).

No que se refere ao consumo alimentar, embora haja um padrão regular de alimentação (Norte:61,4%; Sul: 59%), maior ênfase foi dada a frequência de

consumo de lanches ou bebidas ácidas, referenciando associação estatisticamente significativa ($p < 0,01$) no maior consumo de lanches em estudantes matriculados no serviço público (Tabela 2), no norte do país. Considerando a amostra total do norte do país, 22,7% consome este tipo de lanches várias vezes ao dia. Dados pertinentes aos achados na região sul, onde 32% relataram consumo de uma a duas vezes ao dia, 30% entre 3 a 4 vezes, e, 6,25% o consumo de mais de 10 vezes de lanches durante o intervalo das refeições principais. Na região Norte 36,4% dos adolescentes nunca consomem este tipo de lanche.

Parte I	Tipo de Escola				Total Geral		Sig.
	Pública (n = 30)		Particular (n = 14)				
	N	%	n	%	n	%	
Com que frequência em média vai ao dentista?							
Menos de uma vez por ano	4	9,1	1	2,3	5	11,4	0,3026ns
1 vez por ano	7	15,9	2	4,5	9	20,5	
2 vezes por ano	7	15,9	5	11,4	12	27,3	
3 vezes por ano	0	0,0	1	2,3	1	2,3	
4 vezes por ano	1	2,3	0	0,0	1	2,3	
5 vezes por ano	1	2,3	1	2,3	2	4,5	
mais que cinco vezes por ano	3	6,8	4	9,1	7	15,9	
não consulta um dentista	4	9,1	0	0,0	4	9,1	
não sabe/ tem dificuldade de responder	3	6,8	0	0,0	3	6,8	
Seus dentes agora:							
Tornaram-se mais amarelados	12	27,3	9	20,5	21	47,7	0,0173**
Tornaram-se mais brilhantes e lisos	14	31,8	0	0,0	14	31,8	
Tem bordas mais finas	12	27,3	3	6,8	15	34,1	
Tem fraturas nas bordas (extremidades)	2	4,5	3	6,8	5	11,4	
Apresentaram-se doloridos ou com dor ao beber líquido gelado/ quente ou ingerir alimentos ácidos e/ou doces	13	29,5	4	9,1	17	38,6	
Nenhuma situação descrita	4	9,1	5	11,4	9	20,5	
Você já teve cárie dentária ou já foi submetido a restaurações nos dentes?							
Sim	14	31,8	5	11,4	19	43,2	0,4945ns
Não	16	36,4	9	20,5	25	56,8	
Você já ouviu falar em erosão ácida dos dentes?							
Sim	2	4,5	2	4,5	4	9,1	0,4129ns
Não	28	63,6	12	27,3	40	90,9	
Você acredita que erosão ácida é a mesma coisa que cárie dentária?							
Sim	18	40,9	2	4,5	20	45,5	0,0046**
Não	12	27,3	12	27,3	24	54,5	
Você sabe quais os sintomas da erosão dental ácida?							
Não tem conhecimento	21	47,7	14	31,8	35	79,5	0,5084ns
Dentes tomaram-se amarelados	1	2,3	0	0,0	1	2,3	
Dentes com superfície mais lisa e brilhante	2	4,5	0	0,0	2	4,5	
Dentes com fraturas nas bordas	1	2,3	0	0,0	1	2,3	
Sensação de dor ou de sensibilidade ao beber líquidos quentes ou gelados ou comer alimentos ácidos ou doces	3	6,8	0	0,0	3	6,8	
ter cárie dentária	1	2,3	0	0,0	1	2,3	
Outros	1	2,3	0	0,0	1	2,3	

Tabela 1: Distribuição dos adolescentes participantes da pesquisa sobre a análise das escolhas alimentares em relação ao risco do desenvolvimento de erosão dentária, segundo o conhecimento e percepção dos adolescentes em relação a erosão dentária.

(1) Teste Qui-quadrado de Pearson para associação (p -valor $< 0,05$)

***Valores Altamente Significativos; **Valores significativos; ^{ns} Valores Não Significativos.

H_1 : Existe associação significativa entre as frequências ($p < 0,05$).

A região norte ainda considerou o consumo de frutas várias vezes ao dia por

grande parte dos estudantes (40,9%), assim como o consumo de suco (36,4%); o hábito de beber refrigerante foi baixo, sendo que 20,5% consome semanalmente.

Alimentação	Tipo de Escola				Total Geral		Sig.
	Pública (n = 30)		Particular (n = 14)		N	%	
	n	%	n	%			
Frutas							
Várias vezes ao dia	15	34,1	3	6,8	18	40,9	0.0601ns
Uma vez ao dia	3	6,8	5	11,4	8	18,2	
Uma vez na semana	2	4,5	1	2,3	3	6,8	
Várias vezes durante a semana	2	4,5	1	2,3	3	6,8	
Esporadicamente	0	0,0	2	4,5	2	4,5	
Nunca	8	18,2	2	4,5	10	22,7	
Sucos							
Várias vezes ao dia	9	20,5	7	15,9	16	36,4	0.1519ns
Uma vez ao dia	7	15,9	1	2,3	8	18,2	
Uma vez na semana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Várias vezes durante a semana	6	13,6	2	4,5	8	18,2	
Esporadicamente	8	18,2	2	4,5	10	22,7	
Nunca	0	0,0	2	4,5	2	4,5	
Refrigerantes							
Várias vezes ao dia	4	9,1	1	2,3	5	11,4	0.7491ns
Uma vez ao dia	1	2,3	0	0,0	1	2,3	
Uma vez na semana	7	15,9	2	4,5	9	20,5	
Várias vezes durante a semana	4	9,1	2	4,5	6	13,6	
Esporadicamente	4	9,1	4	9,1	8	18,2	
Nunca	10	22,7	5	11,4	15	34,1	
Energéticos							
Várias vezes ao dia	2	4,5	0	0,0	2	4,5	0.4785ns
Uma vez ao dia	1	2,3	1	2,3	2	4,5	
Uma vez na semana	2	4,5	0	0,0	2	4,5	
Várias vezes durante a semana	1	2,3	0	0,0	1	2,3	
Esporadicamente	3	6,8	1	2,3	4	9,1	
Nunca	21	47,7	12	27,3	33	75,0	
Lanches ácidos como balas azedas, frutas secas							
Várias vezes ao dia	4	9,1	0	0,0	4	9,1	<0.0001***
Uma vez ao dia	6	13,6	0	0,0	6	13,6	
Uma vez na semana	7	15,9	0	0,0	7	15,9	
Várias vezes durante a semana	4	9,1	1	2,3	5	11,4	
Esporadicamente	0	0,0	6	13,6	6	13,6	
Nunca	9	20,5	7	15,9	16	36,4	

Tabela 2: Distribuição dos adolescentes participantes da pesquisa sobre a análise das escolhas alimentares em relação ao risco do desenvolvimento de erosão dentária, segundo os hábitos alimentares.

(1) Teste Qui-quadrado de Pearson para associação (p-valor <0.05)

***Valores Altamente Significativos; **Valores significativos; ns Valores Não Significativos.

H₁: Existe associação significativa entre as frequências (p<0.05).

Os dados da região Sul mencionam que 90,9 % dos estudantes não utilizam métodos de perda de peso, entretanto, entre os que utilizam 9,38% realizaram algum tipo de dieta sem orientação profissional e 2% mencionaram indução ao vômito. Da mesma forma, 97,7% dos adolescentes do Norte do país nunca realizaram métodos de perda de peso.

4 | DISCUSSÃO

Esta pesquisa multicêntrica, desenvolvida no Norte (Pará) e no Sul (Paraná) do Brasil, com adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas (n= 140), observou uma prevalência de fatores de risco alimentares para a erosão dentária em adolescentes do sexo feminino e estudantes de ensino público com faixa etária de 11 a 13 anos ($p < 0,0001$) com p -valor $< 0,005$, mesmo considerando-se todas as diferenças geográficas, climáticas e de hábitos entre eles.

No entanto observou-se uma maior associação destes riscos alimentares na idade mais avançada (17 a 19 anos) no Sul do país, enquanto no Norte foi possível achar esta associação entre adolescentes de 11 a 13 anos. Apesar de parecerem divergentes, estes dados podem ser explicados pela composição heterogênea da amostra, e corroboram com a maioria dos estudos que descrevem a maior prevalência de erosão dentária entre os 9 e 17 anos, faixa etária que foi englobada pelos adolescentes do presente estudo (ALMEIDA; 2018, SALAS et al., 2015a; DYE et al. 2015).

Segundo Jager (2015), a erosão dentária é uma das doenças dentárias mais comuns e é um problema crescente. Para estes estudos diferentes seções transversais da população foram investigadas. Grandes diferenças foram encontradas entre países, localizações geográficas e grupos etários. A maioria dos dados de prevalência está disponível em estudos europeus e estima-se que 29% dos adultos sejam afetados pelo desgaste dentário. Além das diferenças geográficas, há grandes diferenças por faixa etária e a maior prevalência (11–100%) foi encontrada em crianças entre 9 e 17 anos.

Desta forma Jager (2015) relata que existem evidências de que a prevalência da erosão está crescendo de forma constante, especialmente na faixa etária mais avançada. Ao comparar estes resultados com os achados do estudo de Al-Dlaigan, Al-Meedania e Anil (2017) verifica-se que a erosão dentária aumentou significativamente com o aumento da idade das crianças. Seis por cento das crianças de 3 anos apresentaram erosão dentária, seguidas por 30% e 64% das crianças de 4 e 5 anos, respectivamente.

Almeida et al. (2018), ao avaliar 656 escolares da rede pública de Araraquara-SP, com 4 anos de idade, sendo 331 do gênero feminino (50,5%) e 325 do gênero masculino (49,5%) verificaram que um total de 319 crianças (prevalência geral de 48,6%) foram diagnosticadas com defeitos no esmalte dentário, seja congênito ou adquirido. Com relação a manifestação segundo os gêneros, também foi possível observar que apenas a fluorose dentária e a opacidade localizada foram mais prevalentes no gênero feminino.

Os adolescentes têm algumas peculiaridades em relação ao comportamento

que influenciam as práticas e preferências alimentares nesse período da vida. O comportamento dos adolescentes é imediatista e isso faz com que a sua atitude em relação à alimentação seja satisfatória no presente, não se interessando se a qualidade dos alimentos que consome possa vir a ser prejudicial na vida futura. Outra singularidade do adolescente é a sua ligação com os grupos de pares com quem se identifica acabando por adquirir o mesmo padrão de consumo, numa tentativa de romper com os padrões familiares, que também exercem influência no seu comportamento alimentar (MULLER-BOLLA et al., 2015).

Soma-se a isso as dietas da moda que de maneiras diferentes pode modificar o Ph bucal e o crescente consumo de bebidas açucaradas e com pH ácido tem sido considerado um fator de risco para o desenvolvimento de lesões nas superfícies dentais. (NÓBREGA et al., 2010).

Na população de adolescentes residentes no Norte do país observou-se que a maioria deles vai à consulta odontológica de 1 a 2 vezes por ano (20,5% e 27,3% respectivamente). Já no sul do país a situação relatada pelos adolescentes é oposta, pois a maioria afirma que vai ao dentista mais de 5 vezes ao ano (37,5 %). Tal diferença pode ser explicada pela diferença entre o acesso à saúde pública entre as regiões Brasileiras.

O estudo de Silva, Naressi e Tomé (2018) mostrou que um percentual superior (75.65%) de adolescentes declarou que deve ser realizada consulta ao dentista duas vezes ao ano.

Dentre os adolescentes que participaram da pesquisa no Norte e no Sul do Brasil, a percepção em relação à sua saúde bucal foi a mesma, a despeito das suas já relatadas diferenças de amostras e faixa etárias. 46.8% de adolescentes paranaenses e 47.7% dos adolescentes do Pará declararam que os seus dentes se tornaram mais amarelados. Em relação a sensação de dor ao beber líquido gelado/ quente ou ingerir alimentos ácidos e/ou doces a percepção entre os adolescentes foi de 38.6% no norte e 47,9 % no sul do Brasil; 34.1% dos adolescentes paraenses declararam que seus dentes têm bordas mais finas e 31,2% dos estudantes do Paraná, e por último os adolescentes afirmaram que seus dentes se tornaram mais brilhantes e lisos 31.8% no Norte e 40,6% no Sul do país.

Sobre este aspecto, Attin e Wegehaupto (2014) explicam que o processo erosivo de desmineralização e remineralização e a exposição da dentina exposta à cavidade oral em casos graves podem levar a um substrato dentinário esclerótico com uma camada superficial brilhante e hipermineralizada, oclusão tubular e uma composição mineral diferente da camada mais externa da dentina comparada ao tom natural da dentina.

As características clínicas da erosão dental poderão incluir ainda: exposição pulpar, diastemas, bordas incisais finas ou fraturadas, perda de dimensão vertical,

proeminência das restaurações de amálgama (aspecto de “ilha de metal”), pseudo mordida aberta e comprometimento estético além da queixa de hipersensibilidade dentinária por parte do paciente (RESENDE et al., 2005).

No entanto, quase a totalidade dos adolescentes que participaram da pesquisa em Belém (PA) e Pato Branco (PR), declarou desconhecimento sobre erosão ácida dos dentes, nas duas localidades estudadas (90.9%). Este dado demonstra a importância de maior divulgação sobre a erosão ácida nos dentes assim como as medidas de proteção que devem ser adotadas para evitar maiores danos aos dentes.

Quando questionados se os adolescentes acreditam que erosão ácida é a mesma coisa que cárie dentária, observa-se que a maioria dos alunos das escolas afirmou que não (54.5%). Provavelmente esta diferença ocorre porque os sinais e sintomas da cárie já estejam bem estabelecidos e fixados para os adolescentes participantes do estudo.

Sobre os sintomas, observa-se que a maioria dos adolescentes das duas escolas estudadas declara não possuir conhecimento dos sintomas da erosão dental ácida (79.5%).

Os resultados encontrados nesta pesquisa mostram que a maioria dos adolescentes preocupa-se em apresentar dentes amarelados, o que significa uma atenção em relação a sua estética bucal, sendo esta uma das características do comportamento dos adolescentes da faixa etária estudada (ALMEIDA; 2018, SALAS et al., 2015a).

Na primeira fase da adolescência, dos 10 aos 14 anos, todos os esforços estão voltados para o estabelecimento do processo de independência do mundo adulto, especialmente dos pais. Nessa fase, o estabelecimento desta “separação psicológica” é essencial para o adolescente se sentir um indivíduo único e relativamente autônomo. Paralelamente, o grupo de amigos passa a assumir um papel importante na vida destes jovens. Na fase média, 15 aos 16 anos, a maioria dos adolescentes já manifestou a puberdade, mas não aceita naturalmente seus resultados. Ao lado de uma incessante busca da estética ideal, desejam também obter identidade e satisfação sexual. (SOUZA, 1996).

Verifica-se neste estudo, que quando/ caso os sinais ou sintomas da erosão ácida dos dentes aparecerem, 34.1% dos alunos declararam que consultariam um dentista. E, 22.7% alunos declararam que escovariam os dentes imediatamente após ingerir algo. Outro dado que indica a falta de conhecimento de grande parte destes adolescentes

Pesquisadores afirmam que tomar bebidas ácidas, como chás de frutas e águas aromatizadas, pode corroer os dentes e prejudicar seu esmalte. Uma equipe da King’s College, uma universidade de Londres, descobriu que tomar essas bebidas

entre as refeições e saboreá-las por muito tempo aumenta o risco de erosão dentária por causa do ácido (O'TOOLE, 2017).

Em relação ao padrão alimentar dos adolescentes estudados, o café da manhã e o almoço são as principais refeições realizadas pelos adolescentes das escolas (36.4%). A maioria dos adolescentes da escola pública, assim como da escola particular (61.4%) declararam seguir um padrão regular de alimentação. A maioria dos adolescentes não faz uso de métodos para perder peso no norte do país (97.7%).

A pesquisa de O'toole (2017), analisou as dietas de 300 pessoas - as quais estavam sofrendo com desgaste dentário severo. Descobriu-se que as pessoas que frequentemente consumiam as bebidas ácidas do tipo concentrados, chás de frutas, bebidas diet, bebidas com açúcar e águas aromatizadas, duas vezes ao dia entre as refeições tinham mais de 11 vezes mais chances de ter problemas dentários. No entanto, esse número foi reduzido pela metade quando as bebidas foram tomadas com as refeições. Além disso, a pesquisa mostrou que a situação piora quando se passa muito tempo bebendo e saboreando essas bebidas na boca antes de engoli-las.

Usar um canudo ao beber bebidas ácidas pode ajudar a limitar os danos, mas Kay (2016) recomenda trocar os chás de frutas e outras bebidas prejudiciais por água ou leite. Refrigerantes sem açúcar são quase tão erosivos quanto os com açúcar, explicam os pesquisadores. Vinagre e conservas também podem levar à erosão dentária.

Ao Analisar as escolhas alimentares dos adolescentes entrevistados não foi possível correlacionar o padrão isolado de consumo de frutas, sucos, refrigerantes e energéticos com o risco de desenvolvimento de erosão dentária, no entanto o consumo de lanches cítricos foi significativamente relacionado ao risco de erosão dentária nos dentes dos adolescentes estudados (Tabela 1).

Os dados da pesquisa de Al-Dlaigan, Al-Meedania e Anil (2017) revelaram um maior nível de consumo de bebida mista de frutas em 64% das crianças com erosão dentária em comparação com 36% das crianças sem DDE. O consumo frequente de suco cítrico foi associado a um alto risco de erosão em 71% das crianças, onde se observou relação estatisticamente significante entre o consumo de suco cítrico e de frutas frescas e a erosão dentária.

Al-Dlaigan, Al-Meedania e Anil (2017) mostraram que a prevalência de erosão foi significativamente correlacionada ao consumo diário de sucos. O consumo diário de sucos foi relatado em 84% das crianças com erosão dentária. A proporção de crianças com erosão diminuiu para 77% e 65%, com uma frequência de consumo reduzida.

Sobre o consumo de refrigerante e a presença de erosão, Isaksson et al.

(2014) encontrou que em relação aos indivíduos sem erosão, aqueles com erosão extensa tiveram maior consumo de refrigerantes e prevalência de cárie. Além disso, os sujeitos com erosão apresentaram maior prevalência de cárie do que aqueles sem erosão.

Estudos de prevalência e relatos de casos têm demonstrado a associação de hábitos alimentares com a erosão dental. Esses fatores incluem todos os tipos de alimentos e bebidas ácidas com baixas concentrações de cálcio ou fosfato (DAVIS et al., 2007). A ingestão exagerada de refrigerantes está intimamente relacionada à etiologia da erosão (HUNTER et al., 2008).

Sobre as bebidas energéticas, seu uso tem aumentado na última década e a sua fácil acessibilidade a crianças e adolescentes aliada à falta de regulamentação existente tem vindo a contribuir para uma tendência crescente no seu consumo. Uma motivação para o seu uso é serem publicitadas como benéficas ao desempenho físico e intelectual, estado de alerta e humor, não alertando para os possíveis efeitos não desejados ou riscos associados à sua ingestão excessiva ou continuada. (HAN; POWELL, 2013).

Delmonego e Maurici (2012) mostraram que o esmalte dos dentes submetidos à ação de bebidas testadas apresentava aspecto morfológico diferente do apresentado no grupo controle, o que permitiu que os autores concluíssem que a bebida energética possui um potencial erosivo sobre a superfície do esmalte dentário.

Ao analisar alguns componentes da dieta (bebidas carbonatadas, salgadinhos ácidos / doces e suco natural de frutas ácidas), Salas et al. (2015) verificou que estes aumentaram a ocorrência de erosão nos dentes de adolescentes, enquanto o leite e o iogurte tiveram um efeito protetor. Na opinião de Marshall (2018) recomenda que os médicos devem rastrear os pacientes sem uma explicação médica para sua erosão por exposição a alimentos e bebidas ácidas, particularmente para hábitos que prolongam a exposição.

De acordo com Bamise, Kolawol e Oloyede (2017) exposição excessiva a várias fontes de ácido pode contribuir para a erosão química das superfícies dos dentes. Embora essas fontes de ácido tenham o potencial de corroer os dentes, vários fatores químicos, biológicos e comportamentais determinam a ação erosiva dos ácidos que eles contêm.

Os dados da atual pesquisa corroboram com a literatura quando se observa (Tabela 2) a correlação entre o consumo de lanches ácidos com os fatores de risco para erosão dentária.

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que a prevalência da erosão dental é desconhecida entre adolescentes participantes dessa pesquisa nas duas regiões do país, bem como os sintomas e sinais de acometimento do problema. O sexo pouco influenciou o nível de conhecimento destes adolescentes. Os alunos da região Norte declararam frequentar o dentista geralmente duas vezes ao ano, enquanto na região Sul esta frequência é bem expressiva, sendo mais de cinco vezes ao ano.

Em relação ao comportamento de risco na alimentação, destaca-se a região Sul com maior número de alunos que consomem refrigerantes, energéticos e lanches ácidos, os quais segundo a literatura utilizada nesta pesquisa são fatores associados à incidência da erosão dentária ácida em adolescentes.

Quanto aos transtornos alimentares entre os adolescentes participantes desse estudo, foi verificado que estes não apresentam tal problema. Sobre a percepção dos mesmos em relação à erosão dentária, conclui-se que a maioria dos alunos não possui conhecimento sobre erosão dental ácida e desconhecem os sintomas; além disso, existe uma confusão, mesmo que na minoria dos adolescentes, em relação ao conceito de cárie dentária e erosão dentária. O que demonstra que esses adolescentes necessitam da conscientização e do conhecimento das causas, sinais e sintomas e tratamentos da erosão dentária.

E, por fim, é fundamental que se destaque a importância de esclarecer a população em geral sobre as causas e consequências da erosão dental, o que propiciará a atuação profissional nos estágios e idades mais precoces, evitando o comprometimento da dentição permanente e a necessidade de tratamentos mais caros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Y.P. et al. **Association between dental erosion and diet in Brazilian adolescents aged from 15 to 19: a population-based study.** ScientificWorldJournal. 2014 Feb;2014(1):818167. <https://doi.org/10.1155/2014/818167>

AL-DLAIGAN, Y.H.; AL-MEEDANIA, L.A.; ANIL, S. **The influence of frequently consumed beverages and snacks on dental erosion among preschool children in Saudi Arabia.** Nutrition Journal, v. 16, n. 1, p. 80, 2017.

ALMEIDA, L.K.Y. de. **Prevalência de defeitos de esmalte na dentição decídua em escolares de Araraquara-SP. 2018. UNESP - Universidade Estadual Paulista.** Faculdade de Odontologia de Araraquara. Araraquara. 2018.

AMAECHEI B.T.; HIGHAM SM. **Dental erosion: possible approaches to prevention and control.** J Dent. 2005;33(3): 243-252.

ATTIN, T.; WEGEHAUPT, F.J. **Impact of erosive conditions on tooth-colored restorative materials.** Dental Materials, v. 30, n. 1, p. 43-49, 2014.

- BACHANEK, T. et al. **Prevalence of dental erosion among 18-year-old adolescents in the borderland districts of Lviv (Ukraine) and Lublin (Poland)**. *Ann Agric Environ Med*. 2018 Mar;25(1):66-70. <https://doi.org/10.5604/12321966.1228948>
- BAMISE, C. T.; KOLAWOL, K. A.; OLOYEDE, E. O. **The determinants and control of soft drinks-incited dental erosion**. *Archives of Oral Research*, v. 5, n. 2, 2017.
- BARBOSA, J. et al. **Características clínicas y epidemiológicas de lesiones cervicales no cariosas**. *Odontología* Vol. 22 (1), 2020
- BOMFIM, R.A. et al. **Prevalence and risk factors of non-carious cervical lesions related to occupational exposure to acid mists**. *Braz Oral Res*. 2015 July;29(1):1-8
- CARVALHO; T.S, BAUMANN, T.; LUSSI, A. **Does erosion progress differently on teeth already presenting clinical signs of erosive tooth wear than on sound teeth? An in vitro pilot trial**. *BMC Oral Health*, 2016;17(1), 262-78.
- DAVIS, R.E. et al. **In vitro protection against dental erosion afforded by commercially available, calcium-fortified 100 percent juices**. *J Am Dent Assoc* 2007; 138(12):1593-8.
- DELMONEGO, D.; MAURICI, T.K. **Potencial erosivo de uma bebida energética associada ou não a uma bebida alcoólica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Itajaí. 2012.
- DYE, B.A. et al. **Dental caries and sealant prevalence in children and adolescents in the United States, 2011-2012**. US Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Health Statistics, 2015.
- GANSS C, LUSSI A. **Diagnosis of erosive tooth wear**. *Monogr Oral Sci*, 2014; 25, 22-31.
- HAN, E.; POWELL, L.M. **Consumption patterns of sugar-sweetened beverages in the United States**. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 113, n. 1, p. 43-53, 2013.
- HUNTER, M.L. et al. The effect of dilution on the in vitro erosive potential of a range of dilutable fruit drinks. *Int J Paediatr Dent* 2008; 18(4):251-5. 12.
- ISAKSSON, H. et al. **Prevalence of dental erosion and association with lifestyle factors in Swedish 20-year olds**. *Acta Odontologica Scandinavica*, v. 72, n. 6, p. 448-457, 2014.
- JAGER, D.H.J. **Dental erosion: prevalence, incidence and distribution**. In: *Dental Erosion and Its Clinical Management*. Springer, Cham, p. 3-11., 2015.
- JOHANSSON, A.K. et al. Influence of drinking method on tooth-surface pH in relation to dental erosion. *Eur. J. Oral Sci*. 112, 484–489, 2004.
- KAY, E. (Ed.). **Dentistry at a Glance**. John Wiley & Sons, 2016. Kirthiga M, Poornima P, Praveen R, Sakeena B, Disha P. Dental erosion and its associated factors in 11-16-year old school children. *J Clin Pediatr Dent*. 2015;39(4):336-42. <https://doi.org/10.17796/1053-4628-39.4.336>
- LAZZARIS, M. et al. **Erosive potential of commercially available candies**. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2015.
- MARSHALL, T.A. **Dietary assessment and counseling for dental erosion**. *The Journal of the American Dental Association*, v. 149, n. 2, p. 148-152, 2018.
- MEHTA, S.B. et al. **Current concept on the management of tooth wear: Part 1. Assessment,**

treatment planning and strategies for the prevention and the passive management of tooth wear. Br. Dent. J. 212, 17–27, 2012.

MESSIAS, D.C.F.; SERRA, M.C.; TURSSI, C.P. **Estratégias para prevenção e controle da erosão dental.** RGO Rev Gaúch Odontol. 2011 Jun;59(Supl 1):7-13.

MICAH, B. et al. **Are dental patients able to perceive erosive tooth wear on anterior teeth?** J Am Dent Assoc. 2020 Jan; 151(1):10-15.

MULLER-BOLLA, M. et al. **Dental erosion in French adolescents.** BMC Oral Health, v. 15, n. 1, p. 147, 2015.

Nóbrega, D.F. et al. **Physico-chemical properties of the carbonated liquid diet: an in vitro study.** Rev Odontol UNESP. 2010; 39(2): 69-74.

O'TOOLE, S. **An investigation into the relationship between dietary acid intake, oral hygiene procedures and the progression of erosive tooth wear.** 2017. Tese de Doutorado. King's College London.

Pereira, J.P.R. **a influência da atividade física na desmineralização e erosão dentária** .Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Universidade do Porto . Porto.2015

Picos, A. et al. **Factors associated with dental erosions in gastroesophageal reflux disease: a cross-sectional study in patients with heartburn.** MEDICINE AND PHARMACY REPORTS Vol. 93 / No. 1 / 2020: 23 – 29

RACKI, D.N.O. et al. **Erosive tooth wear among South Brazilian adolescents, and its association with sociodemographic variables.** Braz Oral Res, 2020 Jan 10;33:e119.

RESENDE, V.L.S. et al. **Dental erosion or perimolysis: the importance of health team-work.** Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte,41(2), pp.105-192, 2005.

SALAS, M.M.S. et al. **Diet influenced tooth erosion prevalence in children and adolescents: Results of a meta-analysis and meta-regression.** Journal of dentistry, v. 43, n. 8, p. 865-875, 2015a.

SCHLUETER, N.; LUKA, B. **Erosive tooth wear - a review on global prevalence and on its prevalence in risk groups,** Br. Dent. J. 224 (5) (2018) 364–370, <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2018.167>

SILVA, G.M.; NARESSI, J.S.; TOMÉ, S.B. **Avaliação do conhecimento de alunos do ensino médio do município de santo Ângelo sobre os meios de prevenção da cárie dentária.** Revista Saúde Integrada, v. 10, n. 20, p. 81-85, 2018.

SOUZA, E.; ASSIS, S.G. **Mortalidade por violência em crianças e adolescentes do Município do Rio de Janeiro.** J. bras. psiquiatr; 45(2):85-94, fev. 1996.

VIEIRA PEDROSA, B.R; DE MENEZES, V.A. **Prevalence of Erosive Tooth Wear and Related Risk Factors in Adolescents: An Integrative Review.**J Dent Child (Chic). 2020 Jan 15;87(1):18-25.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 44, 45, 46, 51, 52, 53, 143, 193, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Administração 2, 25, 131, 136, 142, 205
Adolescente 30, 37, 38
Alcoolismo 111
Amazonas 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Ambliopia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73
Anatomia 188, 189
Animais 112, 143, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Aprendizagem 12, 21, 22, 26, 27, 55, 57, 60, 61, 62, 98, 101, 110, 175, 189, 190, 194, 202
Assistência 2, 3, 10, 12, 19, 20, 21, 27, 60, 64, 86, 87, 98, 99, 105, 116, 139, 142, 144, 158, 164, 166, 193, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 221, 222
Avaliação 31, 43, 55, 58, 70, 71, 72, 86, 87, 95, 137, 142, 150, 163, 193, 194, 205, 209, 213, 214, 219
AVC 91, 92, 93, 94, 95, 96

B

Biologia 74, 77, 78, 79, 80, 223

C

Cefaleia 88, 89, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 124
Cheia 215, 216, 220
Citocinas 14, 15
Conhecimento 24, 30, 34, 38, 41, 43, 56, 57, 61, 62, 66, 72, 75, 86, 91, 93, 94, 95, 104, 110, 111, 128, 142, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 189, 190, 193, 195, 196, 197, 206, 212
Consentimento 33, 68, 159, 167, 168, 169, 171, 172, 173
Coronavírus 74, 76
COVID-19 74, 75, 76
Cuidados 2, 21, 23, 56, 63, 67, 72, 86, 87, 99, 100, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214

D

Depressão 14, 15, 16, 61, 86, 110, 114, 118, 148, 158
Discente 2, 4, 5, 98, 100, 128, 130, 131, 132, 134, 139
Distonia 147, 149, 155

Doenças 3, 14, 15, 36, 57, 72, 74, 75, 76, 85, 96, 116, 132, 133, 134, 153, 154, 157, 162, 163, 192, 195, 196, 201, 222

E

Educação Médica 4, 5, 12, 18, 22, 26, 27, 28, 54, 55, 56, 57, 62, 136, 137

Efeitos Adversos 84, 86, 107, 109, 111, 209

Enfermagem 11, 12, 13, 83, 84, 86, 87, 102, 105, 112, 113, 114, 156, 161, 165, 166, 168, 193, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 223

Enfermagem Oncológica 84

Enxaqueca 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Erosão Dentária 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43

Estudantes 3, 4, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 55, 57, 59, 60, 62, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 136, 167, 168, 169, 172, 174, 175

Ética 5, 22, 32, 58, 82, 100, 101, 130, 149, 159, 167, 169, 171, 173, 174, 175

F

Fantoches 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Fonoaudiologia 83, 84, 85, 86, 87, 136, 147, 149, 155

Fotografia 167

H

Hemodiálise 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Humanização 2, 3, 4, 9, 11, 12, 18, 19, 27, 99, 105, 207

I

Imagem 5, 67, 109, 139, 141, 142, 145, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Inflamação 15, 118

Insuficiência Renal Crônica 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166

L

Lúdico 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202

M

Meige 147, 148, 149, 153, 154, 155

Metilfenidato 107, 108, 109, 111, 112

Migrânea 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Molecular 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 137, 223

O

Óbito 45, 55, 59, 60
Odor 121, 122, 123, 124, 125
OIT 128, 129, 130, 137
Oncologia 71, 87, 203
Osmofobia 121, 122, 123, 124, 125

P

Paciente 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 38, 56, 59, 60, 61, 67, 73, 83, 84, 86, 93, 103, 104, 106, 114, 118, 125, 144, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213
Perfil epidemiológico 64, 73
Pesquisa 5, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59, 63, 68, 74, 78, 80, 91, 92, 94, 101, 105, 107, 109, 116, 130, 131, 132, 149, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 218, 219, 221, 223
Problemas 19, 31, 39, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 99, 108, 131, 133, 157, 158, 173, 176, 183, 185, 194, 206

R

Radioterapia 83, 84, 85, 86, 87
Rede Cegonha 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Relações Interpessoais 2, 8
Relato 2, 5, 8, 18, 21, 22, 25, 53, 58, 60, 62, 83, 92, 100, 101, 102, 103, 105, 116, 128, 130, 135, 139, 141, 149, 154, 170, 173
Ribeirão Preto = SP 44

S

SAMU 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 93, 94, 95
Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 43, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Saúde Materna 18

T

Teleatendimento 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137

Terapia 13, 114, 116, 118, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 162, 163, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Trabalho 14, 18, 27, 32, 42, 44, 51, 58, 61, 63, 73, 78, 84, 101, 102, 109, 110, 117, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 164, 165, 172, 174, 189, 190, 196, 200, 207, 221

Trânsito 44, 45, 46, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0